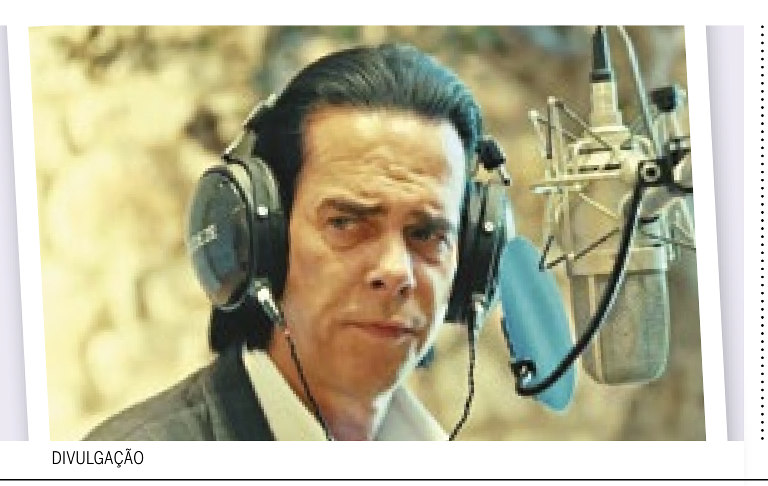
Nick Cave *está de volta após 'trevas'*

Nick Cave é um caso raro no mundo pop - prestes a completar 67 anos de idade e 50 de carreira, o cantor e compositor australiano vive o auge da fama, ao mesmo tempo em que faz os discos mais complexos e anticomerciais da carreira, como agora com "Wild God". CULTURA/A8


DIVULGAÇÃO

Rampage: *poder com status*

Primeiro modelo da marca Ram criado no Brasil, a Rampage é uma picape considerada intermediária. Contudo, a Rampage recorre a um nível de acabamento mais requintado para posicionar-se em um patamar acima das outras da categoria. AUTOMOTOR/A6


GABRIEL DIAS/AUTOMOTRIX


/diariodolitoral

/diariodolitoral

/diariodolitoral





Domingo
8 DE SETEMBRO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.977

EXCLUSIVO: DER quer retirar comerciantes da Praia do Perequê

» Um dos cenários turísticos mais conhecidos de toda a Baixada Santista está correndo o risco de desaparecer

O Diário obteve, com exclusividade, uma lista com nome e endereço de 60 estabelecimentos – incluindo ainda farmácias e outros tipos de comércios - que estão sob embargo do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), por estarem desde a década de 70 instalados às margens da Rodovia Ariovaldo de Almeida Viana (SP-61), que tem um trecho urbano no Perequê. Isso quer dizer que, após processo judicial, os comerciantes, se perderam, terão que demolir os estabelecimentos. CIDADES/A3


RUBENS CHAVES/FOLHAPRESS


DIVULGAÇÃO

PRAIA DA ENSEADA

Projeto integra esporte e educação para crianças CIDADES/A3

WANDER ROBERTO/COB

BETH GOMES

Paratleta de Santos quer ir atrás do tri em 2028 CIDADES/A4

DIVULGAÇÃO

DIA DA CRIANÇA DA AFPESP

Campanha enfatiza leitura e imaginação infantil CIDADES/A3



BRUNO HOFFMANN

Candidato em SP chama brigas em debates de 'molecagem' DE OLHO NO PODER/A2



NILSON REGALADO

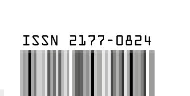
Fenômeno raríssimo impactará o preço e o sabor do café nos próximos meses REPÓRTER DA TERRA/A4



PEDRO NASTRI

Governo de SP desapropria imóveis na Capital EM DESTAQUE/A2

ISSN 2177-0824





Desapropriação de imóveis na Rua da Consolação. O Governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, assinou um decreto Nº 68.831 que declara como utilidade pública os imóveis situados na Rua da Consolação, números 1.231, 1.233, 1.241 e 1.243, no município de São Paulo, para fins de desapropriação. Essa medida é necessária para a construção de uma saída de emergência da Linha 6 – Laranja de metrô, em construção pela Acciona. A responsabilidade pela desapropriação ficará a cargo da Concessionária Linha Universidade S/A, que poderá realizá-la de forma amigável ou, caso necessário, por via judicial. Os imóveis em questão estão detalhados em um memorial descritivo presente no processo 021.00001216/2023-94, com matrículas registradas no 5º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. O objetivo dessa ação é viabilizar a criação de uma infraestrutura essencial para o sistema metroviário, garantindo a segurança dos usuários e o acesso adequado em situações de emergência na Linha 6 – Laranja.

Boulos condenado por propaganda eleitoral antecipada. O TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) reverteu sentença da 2ª Zona Eleitoral de São Paulo e condenou o candidato a prefeito Guilherme Boulos (Psol) a pagar multa de R$ 5 mil por ter feito propaganda eleitoral antecipada. A ação foi ajuizada pelo Partido Novo. Em 14 de fevereiro, o Psol postou em uma rede social uma imagem com os dizeres: "Ô abre alas, que o novo prefeito vai passar! Em São Paulo é Guilherme Boulos quem vai ganhar!". Na legenda, o perfil de Boulos foi marcado com a frase "Abram alas! Quem governa para o povo vai passar". O processo havia sido extinto em 1ª instância por um juiz da 2ª Zona Eleitoral que, em relação a Boulos, entendeu que não foi comprovado que ele ficou ciente da realização da postagem no perfil do partido. O magistrado reconheceu, entretanto, a propaganda eleitoral antecipada por parte do Psol e condenou a legenda ao pagamento de multa de R$5 mil. Tanto o Psol como o Partido Novo recorreram da decisão. No TRE-SP, a juíza Maria Cláudia Bedotti, que teve o voto vencedor, afirmou que as expressões extrapolaram o mero apoio político e foram usadas para pedir votos a Boulos, na época pré-candidato do partido.

Jovens eleitores. Em uma cidade em que a idade média ao morrer é mais baixa dependendo de onde se vive, o perfil do eleitorado também segue essa lógica. Estão nas periferias de São Paulo a maior parte dos jovens eleitores, enquanto bairros localizados em áreas centrais ou com mais acesso a serviços públicos de qualidade possuem um perfil mais velho. É o que indica levantamento da Agência Mural em dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sobre as zonas eleitorais da capital sobre os moradores que poderão votar nas eleições deste ano, em 6 de outubro. Enquanto em Parelheiros, no extremo sul da cidade, e em Cidade Tiradentes, no extremo leste, 15% e 14%, respectivamente, dos aptos a votar têm menos de 24 anos, apenas 5% do Jardim Paulista, bairro rico da região central, estão nessa faixa de idade.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 • Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br



Edição digital certificada:

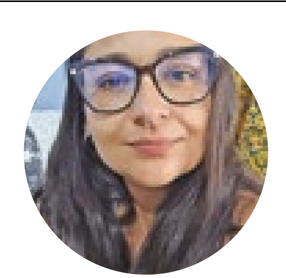

Jornal Associado:
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

CHARGE



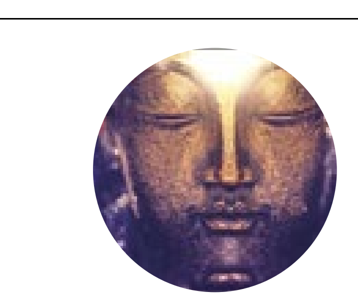
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



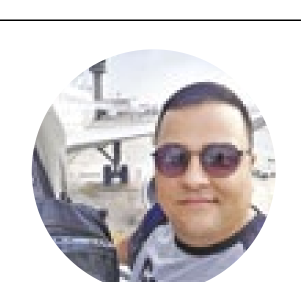
Certeza, as pessoas acham que porque é praia é terra sem lei!

Micheli Tomceac, sobre: Cidade do Litoral de SP vira líder em taxa de mortes no trânsito no estado



Como sempre sociedade em estado de sono e governo omisso...

Rodrigo, sobre: Cidade do Litoral de SP vira líder em taxa de mortes no trânsito no estado



90% na via expressa sul...

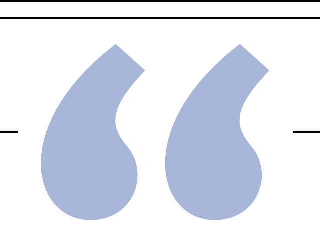
Douglas Moreira, sobre: Cidade do Litoral de SP vira líder em taxa de mortes no trânsito no estado



De olho no Poder



Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br



Estou no páreo

O apresentador José Luiz Datena (PSDB) garantiu que não vai desistir de concorrer nas eleições após ser atendido no Hospital Sírio-Libanês.

'MOLECAGEM'
Candidato critica debate

O candidato do DC (Democracia Cristão) à Prefeitura de São Paulo, Bebetto Haddad, afirmou que pretende se distanciar dos extremismos na disputa na Capital. "O Democracia Cristã não quer trabalhar com ofensas a ninguém, mas com propostas", afirmou ele, em entrevista ao podcast De Olho no Poder, da Gazeta, nesta semana. Ele também criticou os ataques entre os outros candidatos nos últimos debates na TV para o pleito paulistano. "Esta é uma das cidades mais importantes do mundo, e o que vemos é uma briga de criança. É uma molecagem o que está acontecendo ali", disse ainda. O empresário Pablo Marçal, hoje no PRTB, havia se filiado ao DC no início deste ano e seria o candidato pela legenda, mas acabou sendo "convidado a sair do partido" após dizer que poderia comandar a legenda, já que José Maria Eymael, presidente nacional da sigla, estaria "quase morrendo".



DIVULGAÇÃO/PSD

Diadema. O atual prefeito José de Filippi Jr. (PT) e o empresário Taka Yamauchi (MDB) estão empatados em primeiro lugar na preferência do eleitorado para a Prefeitura de Diadema. Os números foram revelados nesta quinta-feira (5/9) pela Paraná Pesquisas. Segundo o levantamento feito na cidade da Grande São Paulo, Yamauchi aparece com 40,1% das intenções de voto, enquanto o petista, que busca o quarto mandato, registra 39,3%. Os dois, dessa maneira, estariam no segundo turno se as eleições fossem hoje.

Outros candidatos. Na sequência estão Marcio da Farmácia (Podemos), com 8,1%, e Gesiel Duarte (Republicanos), com 1,1%. Já voto em branco, nulo ou em nenhum representam 6,5%, enquanto 4,9% não sabem ou não responderam. A Paraná Pesquisas entrevistou 720 eleitores do município da Grande São Paulo de forma presencial entre os dias 1º e 3 de setembro.

Fora da prisão. A partir de 21 de setembro, os candidatos de todo o País não podem ser presos, com exceção de crimes cometidos em flagrante. A data se refere a 15 dias antes das eleições, marcada para 6 de outubro. Por sua vez, os eleitores não podem ser presos a partir de 1ª de outubro – ou seja, cinco dias antes da votação. A exceção para eleitores se dá em caso de flagrante delito, em cumprimento de sentença judicial por crime inafiançável ou em razão de desrespeito a salvo-conduto.



DIVULGAÇÃO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Promessa a ambulantes. A candidata Tabata Amaral (PSB) disse na rua 25 de Março, nesta semana, que pretende combater o roubo de celulares na Capital. Ela também afirmou que quer regularizar o comércio ambulante, com a ampliação do tempo do Termo de Permissão de Uso (TPU) de 90 para 180 dias, para, em suas palavras, desburocratizar a operação dos trabalhadores do setor. "Essas coisas estão expulsando as pessoas [do centro], estão sufocando o comércio. Um terço dos comércios aqui da região central fecharam. A gente perde no turismo, a gente perde na economia", afirmou.

PRAIA DO PEREQUÊ. As tradicionais bancas de pescados e os restaurantes de frutos do mar estão correndo risco de desaparecer

DER quer retirar os comerciantes

As bancas de pescados e os restaurantes de frutos do mar que compõem a Praia do Perequê, em Guarujá, um dos cenários turísticos mais conhecidos da Região Metropolitana da Baixada Santista e do Brasil e até do Mundo, devido a quantidade de turistas internacionais que lá frequentam, estão correndo o risco de desaparecer.

O Diário obteve, com exclusividade, uma lista com nome e endereço de 60 estabelecimentos – incluindo ainda farmácias e outros tipos de comércios - que estão sob embargo do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), por estarem desde a década de 70 instalados às margens da Rodovia Ariovaldo de Almeida Viana (SP-61) - transversal do estado de São Paulo, que tem um trecho urbano no Perequê.

Isso quer dizer que, após processo judicial, os comerciantes, se perderam, terão que demolir os estabelecimentos, responsáveis pela maioria dos empregos e principal meio de sobrevivência de dezenas de famílias de pescadores. Até a Escola Estadual Pastor Jaconias Leite da Silva, localizada no quilômetro sete, está ameaçada.

> **A praia de Perequê, no Guarujá, é um dos cenários turísticos mais conhecidos da Região Metropolitana da Baixada Santista**

A praia de Perequê está localizada a leste da ilha de Santo Amaro (Guarujá), após a praia do Pernambuco. Possui a maior colônia de pesca do Município e também reduto de Caiçaras. É considerada o melhor lugar da cidade para comprar peixes e frutos do mar frescos, além de ser uma das fotografias mais belas da região.

DER

O DER foi questionado pela Reportagem sobre qual a razão dos embargos; se pretende removê-los do local; e porque não fazem o mesmo em relação a marinas e baladas que estão na mesma situação?

O DER resumiu confirmando que, ao longo da SP 061, existem cerca de 90 imóveis embargados devido à ocupação irregular da faixa de domínio do departamento, como são chamadas as áreas às margens das rodovias.



DIVULGAÇÃO/PMG

Bancas de pescados e restaurantes de frutos do mar na Praia do Perequê, em Guarujá

"Desse total, cerca de 60 edificações estão localizadas na Praia do Perequê, também em ocupações irregulares. Por força legal, cabe ao DER notificar e embargar toda edificação irregular localizada na faixa de domínio".

O advogado Eduardo Diogo Brazolin, que recentemente conquistou uma vitória na Justiça contra o DER em relação a uma tentativa de demolição de edificação de um caiçara na região, explica que toda a extensão da rodovia, do início da estrada do Pernambuco, logo após o Mercado Extra, até a bolsa de Bertioga, é afetado por essa limitação de construção.

"Tudo isso poderia ser evitado com a municipalização da rodovia. O DER, em diversas ocasiões se posicionou, favorável a municipalização, faltando apenas iniciativa do município. Dessa forma, a limitação de construções na extensão da rodovia deixaria de existir e todos esses imóveis poderiam permanecer", afirma. Procurada, a Prefeitura de Guarujá informa que não foi notificada a respeito da questão. **(Carlos Ratton)**

Campanha enfatiza leitura e imaginação infantil

AFPESP realiza a sua tradicional campanha para arrecadação de livros e brinquedos, que serão doados em Santos

Como ocorre todos os anos, a Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPESP) realiza campanha referente ao Dia da Criança, 12 de outubro. Em 2024, solicita a doação de kits com um livro e um brinquedo, que podem ser entregues até o dia 27 de setembro. Os materiais serão repassados a instituições beneficentes previamente selecionadas.

O presidente da AFPESP, Artur Marques, salienta a importância de presentear crianças atendidas por entidades beneficentes, "que se sentem incluídas e valorizadas numa data na qual toda a infância brasileira é lembrada". Ele enfatiza que, "ao doar livros e brinquedos, estamos estimulando a leitura e a imaginação, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e melhoria da capacidade de aprendizagem e do rendimento escolar".

Artur Marques observa que, ao fazerem doações à campanha da AFPESP, as pessoas contribuem para mudanças positivas na vida de muitas crianças. "Precisamos trabalhar cada vez mais para garantir um futuro melhor para as sucessivas gerações de brasileiros", conclui. **(DL)**



JUDE INFANTINI/UNPLASH

As doações de livros para a campanha podem ser entregues até o dia 27 de setembro

Porto: APS adere a pacto social

A Autoridade Portuária de Santos (APS) aderiu ao Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) nas Empresas Estatais Federais. Assinaram o acordo 34 empresas públicas, em cerimônia no auditório da Petrobras, em Brasília (DF). A APS foi representada por Ademir Bento Junior e Jaqueline Gregório da Silva, membros do Comitê de Diversidade da Companhia. A coordenação do pacto foi realizada pela Secretaria de Governança das Estatais do Ministério da Gestão. Este compromisso visa estabelecer mecanismos de cooperação para fortalecer as políticas públicas relacionadas ao tema, além de desenvolver estratégias que promovam a diversidade nas estatais. **(DL)**

Projeto Ondas busca oferecer formação completa a crianças

O Projeto Ondas, localizado na Praia da Enseada, em Guarujá, está utilizando o surfe como ferramenta de transformação social para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Integrando esporte e educação, o projeto promove o desenvolvimento intelectual, físico e emocional de seus participantes, gerando impactos positivos que se refletem em suas vidas dentro e fora da água.

Por meio de três programas principais – Onda Esportiva, Onda do Saber e Onda da Convivência – o Projeto Ondas busca oferecer uma formação completa, desenvolvendo competências como pensamento crítico, responsabilidade de cidadã, empatia e autoconhecimento. Esses programas trabalham em conjunto para garantir que o surfe seja não apenas uma atividade recreativa, mas uma prática educativa com intencionalidade pedagógica.

Joyce Mary, gestora de processos do Projeto Ondas, destaca a importância dessa abordagem integrada. "O surfe, no contexto do nosso projeto, vai muito além de uma simples prática esportiva. Ele é um catalisador para o desenvolvimento de uma série de habilidades e valores, como a empatia, a consciência corporal e o pertencimento ecológico", explica.

Um dos maiores desafios enfrentados pelo projeto é justamente integrar essas aprendizagens ao esporte, especialmente para crianças que nunca tiveram acesso ao surfe. "A maioria das crianças chega ao Ondas com o desejo de surfar, mas nosso papel é ir além disso. Utilizamos a estratégia de 'Aprendizagem por Projeto' para integrar diferentes áreas do conhecimento e estimular o desenvolvimento de competências essenciais", acrescenta Joyce.

> **Projeto Ondas utiliza o esporte como ferramenta para o desenvolvimento integral de crianças em situação de vulnerabilidade**

Um exemplo do impacto transformador do Projeto Ondas vem de um depoimento de Nalva, mãe de um ex-aluno: "O João ficou no Ondas durante 3 anos, ele desenvolveu bastante, o comportamento dele só melhorou, tanto na escola quanto em casa. Ele é mais responsável e ativo."

O projeto atende prioritariamente crianças e adolescentes de 7 a 12 anos, residentes em bairros como Barreira do João Guarda, Cantagalo e Vila Júlia. Para garantir que todos os participantes possam evoluir tanto no esporte quanto na educação, a equipe realiza monitoramentos regulares, avaliando o progresso de cada criança ao longo do tempo.



DIVULGAÇÃO

O Projeto Ondas está localizado na Praia da Enseada

Com expectativas de expansão, o Projeto Ondas busca novos parceiros para continuar crescendo e impactando positivamente a vida das crianças do Guarujá. "Estamos em busca de empresas que possam remar junto com a gente nessa onda do bem", conclui Joyce.

O Projeto Ondas continua a transformar vidas e a promover a inclusão social através do esporte, reafirmando seu compromisso com a educação integral e o desenvolvimento das crianças de Guarujá. Para mais informações sobre o projeto e suas iniciativas, acesse www.projetoondas.org.br. **(DL)**

NATURAL DE SANTOS. Os olhos de Beth Gomes brilham ao falar das medalhas conquistadas na Paralimpíada

Beth Gomes avisa: quer o tri paralímpico em 2028

» Os olhos de Beth Gomes brilham ao falar das medalhas conquistadas na última segunda-feira (2), na Paralimpíada de Paris. Além do ouro no lançamento do disco da classe F53, repetindo o resultado dos Jogos de Tóquio, no Japão, em 2021, ela foi prata no arremesso do peso da classe F54, onde competiu com atletas com deficiências menos severas - ainda que também cadeirantes. Nem parece que a paulista de 59 anos acumula títulos internacionais e sucessivas quebras de recordes mundiais.

"O sonho de qualquer atleta é chegar a uma Olimpíada. No momento que me tiraram esse sonho no esporte que tanto amava e continuo amando, o vôlei, pensei que tinha acabado. Mas não. E quando vejo que consegui [medalhas paralímpicas] não somente em uma prova, mas em duas, isso, para mim, traz esse brilho nos olhos. É o brilho de uma realização", emociona-se Beth. Ela concedeu entrevista à reportagem da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) na Casa Brasil Paralímpico, em Saint-Ouen, cidade vizinha a Paris.

Beth foi diagnosticada em 1993 com esclerose múltipla. O contato com o paradesporto veio, primeiro, no basquete em cadeira de rodas, em Santos (SP), cidade em que nasceu. Em 2008, foi convocada para a Paralimpíada de Pequim, na China. Em meio à progressão da patologia, ela se encontrou de vez no atletismo. Mesmo com uma deficiência que é degenerativa, a paulista conseguiu se adaptar, a ponto de chegar à França pronta para competir duas provas no mesmo dia - e ir ao pódio em ambas.

Na próxima Paralimpíada, em 2028, Beth Gomes terá 63 anos e quer buscar mais medalhas. "Se Deus me permitir e eu estiver em condições, quero estar lá" Foto: Ana Patrícia Almeida/CPB

"A esclerose múltipla requer descanso por conta da fadiga. Se fadigar, perco rendimento. Mas nós conseguimos", disse a bicampeã paralímpica. Ela contou que a técnica, Rose Farias, estudou sobre a esclerose junto com a irmã de Beth, que é neurologista e especialista na doença.

"Então, [a treinadora] não passa mais do que eu posso fazer. Foi tudo preparado para acontecer como em Kobe [no Japão, pelo Mundial de 2024], em que também disputei as duas provas no mesmo dia. Consegui conciliar, descansar e trazer as medalhas [ouro no disco e prata no peso]", explicou.

"É muito gratificante, pois sabemos que nosso corpo, às vezes, não obedece. Eu digo que a esclerose é minha amiga, andamos lado a lado, mas que sempre a estarei vencendo e respeitando quando ela tem de ser respeitada", completou.



WANDER ROBERTO/COB

Beth Gomes faturou o ouro no lançamento do disco da classe F53 na Paralimpíada de Paris 2024

JOGOS 2028.
Nos Jogos de Los Angeles, nos Estados Unidos, em 2028, Beth terá 63 anos. No que depender dela, para buscar o tri.

"Se Deus me permitir e eu estiver em condições, quero estar lá. Nosso presidente [do Comitê Paralímpico Brasileiro] Mizael [Conrado] fala que vou competir até os 90 anos. E eu respondo: 'Deus te ouça, olha que vou estar lá!' [risos]. Brincadeiras à parte, enquanto estiver sã e com vontade de treinar, essa Beth, essa fênix, como sou chamada, vai continuar. Esse ar me dá fôlego para acreditar que amanhã estarei aqui", concluiu. **(Lincoln Chaves/EBC)**

RIVIERA

Circuito de corrida agita Bertioga hoje às 7h

» Os corredores de plantão já têm compromisso marcado para este domingo (8), com a sexta etapa do Circuito de Corridas da Riviera 2024. A prova acontecerá na Rua Alameda Boa Vista, situada atrás do Riviera Shopping, com a largada às 7h.

As inscrições já estão disponíveis e podem ser efetuadas através do aplicativo TFSports, compatível com dispositivos Android e iOS. Os fundos arrecadados serão integralmente revertidos para os projetos desenvolvidos pela Fundação 10 de Agosto.

PERCURSO.
O percurso desta etapa em Bertioga será de 7 km para a corrida e 4 km para a caminhada. Para os pequenos atletas, a categoria infantil abrange distâncias de 200 metros para crianças de 5 a 9 anos e 400 metros para aquelas de 10 a 13 anos.

Os cinco primeiros colocados na classificação geral serão premiados, e todos os atletas que completarem a prova receberão medalhas de participação.

O evento é uma realização da Sobloco, em colaboração com a Fundação 10 de Agosto, e conta com o apoio da Prefeitura de Bertioga. **(DL)**



Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@diariodolitoral.com.br

PREPARE-SE

Fenômeno raríssimo vai impactar preço e sabor do café nos próximos meses

Um raro fenômeno sacudiu o mercado no último dia útil de agosto. Essa foi apenas a segunda vez que as cotações do café canéfora ultrapassaram as do café arábica neste século. As duas espécies estão com a colheita da safra 2024/25 praticamente concluída no Brasil. E, mesmo com armazéns lotados, os grãos de canéfora registraram alta de 16,73% em agosto, segundo o Indicador Cepea/ESALQ. Das 124 espécies de plantas da família das rubiáceas identificadas pelo homem, a coffea canephora e a coffea arabica são as preferidas do mercado. Mas, as duas possuem características sensoriais, químicas e físicas distintas. E um dos principais diferenciais entre as duas é a quantidade de cafeína, que pode ser até cinco vezes maior nos canéforas, o que faz desses grãos os preferidos para a produção de cafés solúveis e espressos.

Portanto, com o canéfora valendo mais, é possível que os blends (misturas de variedades) elaborados pelas indústrias e vendidos nos supermercados passem a ter menor quantidade desse grão.

E isso pode afetar a experiência sensorial em paladares mais sofisticados. A cafeína varia de 0,8 a 1,4% em arábicas e de 1,7 a 4,0% nos canéforas.

A espécie canéfora possui duas variedades botânicas: conilon e robusta. No Brasil, esses grãos são produzidos principalmente no Espírito Santo, na Bahia e na Rondônia. Enquanto isso, o arábica é cultivado em São Paulo, Minas Gerais e Paraná, majoritariamente.

Nos arábicas, é mais frequente obter sabores que remetem à memória sensorial com notas de caramelo, baunilha, noz moscada, uva passa, malte, açúcar mascavo e frutas amarelas, dentre outras.

E a alta nas cotações do canéfora está diretamente relacionada à quebra na safra do Vietnã e da Indonésia, os maiores produtores e exportadores mundiais dessa espécie. A elevação nos preços começou no final de 2023.

Laranja estressada...

Em entrevista à CNN Brasil, o diretor-executivo de Política Agrícola e Informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Sílvio Isoppo Porto, admitiu que a laranja é a fruta que pode ter mais problemas de abastecimento nos próximos meses devido à maior seca já registrada no Brasil desde que as medições começaram a ser feitas, em 1950. A seca sem precedentes já provoca grande estresse hídrico nos pomares e está comprometendo a qualidade de vários lotes.

...e você é quem paga!

E 85% da produção de laranja é concentrada no cinturão citrícola formado pelas regiões administrativas de Campinas e de Barretos, no interior de São Paulo, além do Triângulo Mineiro e do Sul de Minas Gerais. Essas regiões foram bastante afetadas pela estiagem e ainda mais castigadas, nas últimas semanas, pelas queimadas. Mais: 74% do suco de laranja consumido no mundo é produzido no Brasil. E o mundo tem sede! Portanto, a tendência é que haja menor disponibilidade de frutas para o mercado de mesa, o que deve afetar os preços ao consumidor nos próximos meses.

Achado arqueológico...

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) acabam de apresentar ao mundo amostras de um milho selvagem encontrado em cavernas no Vale do Peruaçu, em Minas Gerais. O achado arqueológico representa a mais primitiva amostra do cereal já encontrada desde a descoberta da planta ancestral do milho. O milho é originário do México e começou a ser domesticado pelo homem há nove mil anos.

...com sotaque mineiro...

A descoberta reforça achados publicados em 2018, na revista Science, que mostravam evidências genéticas, em plantas atuais, de que o milho poderia ter finalizado sua domesticação também na América do Sul. Faltava encontrar amostras de indivíduos semidomesticados no continente. E esse elo perdido foi encontrado. E se revelou em espigas, palha e grãos descobertos em escavações arqueológicas realizadas previamente por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais.

...e o homem das cavernas

A primeira planta a ser domesticada pela humanidade foi o arroz, há cerca de dez mil anos. A partir daí, o homem abandonou a vida nômade, baseada na caça e na coleta de frutos, e passou a se fixar em aglomerados, embriões de vilas e cidades.



Filosofia do campo:

Tudo o que nele existia era velho, com exceção dos olhos que eram da cor do mar, alegres e indomáveis

* **Ernest Hemingway (1899/1961),** escritor norte-americano, em 'O Velho e o Mar'


Parece, mas não é!
Por Heródoto Barbeiro

QUEREMOS dinheiro!

Deputados e senadores estão de olho no orçamento federal. A arrecadação de impostos é para custear todos os gastos governamentais, sejam de interesse público ou particular. Políticos, por tradição histórica, são zelosos pela manutenção do patriarcalismo, ou seja, misturar o interesse público com o privado. Entenda-se gastar o dinheiro dos impostos em obras e contratações políticas que colaboram para que verdadeiras dinastias se perpetuem no poder. Gerações políticas passam o poder e o cargo para seus familiares e não raramente ocupam postos públicos simultaneamente. Um dos exemplos mais comuns é o senador ter como suplente o próprio filho. O sobrenome é familiar desde a Câmara Municipal da cidade até os mais importantes postos de Brasília e está espalhado pelos três poderes. Nem o Judiciário escapa.

O sistema desenvolve uma máquina fiscalizadora gerida pelos membros da mesma oligarquia política. Assim, tribunais que deveriam fiscalizar para que a corrupção não se torne endêmica, são lenientes. Afinal, repete-se, em pleno mundo contemporâneo, o princípio consagrado na Idade Média europeia da suserania e vassalagem. Em vez de troca de feudos pela submissão, atualmente trocam-se cargos em Brasília. A fidelidade é um atributo essencial para se manter o patriarcalismo, e para sua sobrevivência há até desculpas de comungar da mesma ideologia ou programa político. O que vale mesmo é manter a máquina se renovando como um verdadeiro moto-contínuo de privilégios. Pouco podem fazer os eleitores. Não são capazes de entender o jogo político, o que está em disputa, devido à baixa escolaridade de cidadania. O voto é obrigatório e, para não pagar multa, é melhor ir lá e votar no indicado pela oligarquia local, regional ou federal. Tem até mesmo transporte gratuito para a seção eleitoral, assim ninguém pode deixar de "cumprir o seu dever cívico". No modelo democrático brasileiro, tem voto, eleição, urna, campanha eleitoral. Só falta renovação. E esta só é possível com o desenvolvimento de educação política e cidadã nas escolas.

Políticos gastam o dinheiro dos impostos em obras e contratações políticas que colaboram para que verdadeiras dinastias se perpetuem no poder. Gerações políticas passam o poder e o cargo para seus familiares e não raramente ocupam postos públicos de forma simultânea. Um dos exemplos mais comuns é o senador ter como suplente o próprio filho. O sobrenome é familiar desde a Câmara Municipal da cidade até os mais importantes postos de Brasília e está espalhado pelos três poderes. Nem o Judiciário escapa.

Há quem não se conforme somente com o patriarcalismo, os privilégios e o controle da máquina. Querem dinheiro. Quem quer dinheiro?, pergunta um filósofo popular. A manipulação do orçamento pode ser mais uma brecha para a corrupção. Tudo está em seu lugar, graças a Deus, canta o poeta popular. Até o assessor da Comissão do Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, acusado de assassinar a própria mulher, resolve abrir a boca. Conta que há um esquema de corrupção comandado pelo deputado baiano, José Alves, flagrado com um enriquecimento fantástico. Ele se defende e diz que ganhou 56 vezes na loteria só em 1993. A soma corrigida é de aproximadamente R$ 100 milhões. Uma CPI é instalada e uma corriola tenta escapar, uns acusando os outros. O escândalo toma conta do país. Alguém deu um pontapé no biombo e viu-se que atrás dele havia um autêntico bacanal. É um corre-corre. Há uma enxurrada de narrativas para livrar os caciques mais conhecidos e suspeitos, como o oligarca e senador Edson Lobão e até o governador de Brasília, Joaquim Roriz. Sobra para o baixo clero, os deputados mais frágeis que têm o mandato cassado. Alguns conseguiram escapar e voltar à política, eleitos democraticamente. Um dos anões do orçamento voltou ao noticiário quando foi encontrado no apartamento dele, em Salvador, R$ 51 milhões espalhados no chão. É o ex-ministro Gedel Vieira Lima.

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

FUNCIONÁRIOS OU CLIENTES. Pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil mostra que subiu a proporção de empresas que mantêm dados armazenados

Dados biométricos: uso preocupa os brasileiros

» Pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (cgi.br) mostra que subiu a proporção de empresas brasileiras que mantêm armazenados dados biométricos de seus funcionários ou clientes, como impressões digitais e reconhecimento facial. A proporção aumentou de 24%, em 2021, para 30%, em 2023. Segundo o levantamento, cresceu também a quantidade de empresas que mantêm dados de saúde de funcionários ou clientes, 24% para 26%, no período de 2021 a 2023. A mesma pesquisa aponta que 60% dos brasileiros ficam preocupados em fornecer dados biométricos.


PIXABAY
Fornecer dados biométricos preocupa 60% dos brasileiros, mostra pesquisa

Os resultados, lançados nesta segunda-feira (2) pelo CGI, estão na 2ª edição da pesquisa Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, produzido pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que entrevistou, em 2023, indivíduos, empresas e organizações públicas.

O levantamento identificou também o avanço na proporção de organizações que realizaram alterações em contratos vigentes para adequação à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD): entre 2021 e 2023, houve crescimento de 24% para 31%, nas pequenas empresas, e de 61% para 67%, nas de grande porte.

Os setores econômicos que, no mesmo período, mais implementaram mudanças nos contratos em função da LGPD foram os de construção (22% para 35%), transportes (38% para 42%), alojamento e alimentação (23% para 31%), informação e comunicação (57% para 66%), atividades profissionais (38% para 59%) e serviços (26% para 46%).

"A pesquisa mostra que houve avanços na conformidade com a LGPD entre as médias e grandes empresas, inclusive em diferentes setores econômicos, mas há espaço para uma maior presença de boas práticas de proteção de dados pessoais, principalmente entre os negócios de menor porte", destacou o gerente do Cetic.br, Alexandre Barbosa.

PREOCUPAÇÃO. Segundo o levantamento, o fornecimento de dados biométricos é a maior preocupação dos usuários de internet brasileiros. De acordo com a pesquisa, 32% dos usuários com 16 anos ou mais relataram ficar "muito preocupados" e outros 28% "preocupados" diante da necessidade de fornecer esse tipo de dado – juntas, as proporções alcançam 60%.

O estudo mostra que os usuários ficam mais apreensivos em fornecer dados biométricos para instituições financeiras (37% "muito preocupados" e 36% "preocupados"), órgãos de governo (35% e 38%) e transporte público (34% e 37%).

"Com a ampliação do uso de sistemas baseados em reconhecimento facial e impressão digital, é compreensível que as pessoas estejam mais preocupadas em fornecer seus dados biométricos. Nesse contexto, é fundamental que empresas e o governo busquem aprimorar suas estratégias de proteção de dados pessoais e segurança da informação ao adotar este tipo de tecnologia", ressaltou Barbosa.

O estudo utilizou indicadores inéditos extraídos de pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, que entrevistou, em dezembro de 2023, 2.618 pessoas de 16 anos ou mais; 2.075 empresas com dez pessoas ocupadas ou mais, entre março e dezembro de 2023; 677 órgãos federais e estaduais e 4.265 prefeituras, entre julho de 2023 e fevereiro de 2024; 4.117 gestores de estabelecimentos de saúde brasileiros entre fevereiro e julho de 2023; 3.004 gestores escolares de agosto de 2023 e abril de 2024. **(AB)**

Fila para transplantes de córnea no Brasil quase triplica em uma década

» O número de pacientes na fila de espera por um transplante de córnea no Brasil quase triplicou nos últimos dez anos, passando de 10.734 em 2014 para 28.937 em junho de 2024. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais lideram o ranking de espera, com cerca de 12,5 mil pacientes. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (2) pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

Em nota, a entidade avalia que a pandemia da covid-19 impactou significativamente os procedimentos eletivos. O aumento mais expressivo na fila de espera por um transplante de córnea foi registrado exatamente em 2020, quando o total saltou de 12.212, em 2019, para 16.337, um crescimento de 33%.

Nos anos seguintes, a lista de espera por um transplante de córnea continuou a aumentar: 20.134 em 2021; 23.946 em 2022; e 26.905 em 2023. Os dados se referem ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às redes privada e suplementar.

Além da interrupção de cirurgias eletivas na pandemia, o CBO cita insuficiência de doadores e melhorias na gestão de transplantes.

De 2014 a junho de 2024, um total de 146.534 pacientes realizaram transplante de córnea. Atualmente, a Região Sudeste responde pelo maior número de pacientes em lista de espera ao longo dos anos. São Paulo lidera o ranking – no estado, a fila teve um aumento considerável, sobretudo entre 2019 (2.835) e 2023 (4.587).

No Rio de Janeiro, houve um crescimento acentuado da fila entre 2021 (2.898) e 2023 (4.274) – quase 50% em apenas dois anos. Rio Grande do Sul e Pernambuco também mostraram avanço rápido no número de pacientes em espera. O primeiro passou de 52 em 2014 para 1.299 em 2023, enquanto o segundo passou de 86 para 1.272 no mesmo período.


DIVULGAÇÃO/HFB
Média de espera para transplante de córnea é de 194 dias

No Ceará e no Amazonas, a lista de espera por um transplante de córnea apresentou queda acentuada de 67% e 77%, respectivamente, durante o período. Amapá e Roraima não apresentaram dados durante o período analisado.

Em relação ao tempo de espera para realização dos transplantes, a média nacional é de 194 dias, pouco mais de 6 meses. Dos 26 estados e o Distrito Federal, encabeçam o ranking com maior tempo de espera o Maranhão (595 dias) e Pará (594 dias), ambos com algo em torno de 19 meses. No extremo oposto aparecem Ceará, com 63 dias de espera, Paraná, com 119, e Pernambuco, com 121 dias.

Para o CBO, o modelo vigente tem levado a distorções na assistência, como a existência de filas onde pacientes levam anos para serem atendidos. "Há casos pontuais de pacientes que aguardaram 190 meses, ou seja, 16 anos para realizar uma cirurgia de transplante de córnea, como aconteceu no Rio Janeiro. Também há situações que chamam a atenção como no Ceará (159 meses), no Pará (152 meses), em Minas Gerais (129 meses) e em Goiás (94 meses)".

O conselho estima que, para zerar a atual fila de espera por transplantes de córnea, seria necessário praticamente dobrar a capacidade anual de transplantes. "No ano passado, o país registrou 16.027 procedimentos, um aumento significativo em relação aos anos anteriores, mas ainda insuficiente para atender à crescente demanda", informou o CBO.

Este ano, até junho, foram contabilizados 8.218 transplantes de córneas, sendo que quase 3 mil deles em São Paulo. O Brasil conta, atualmente, com 651 equipes treinadas para realizar transplantes de córnea, distribuídas em 429 serviços habilitados. Alguns, segundo o conselho, destacam-se pelo maior número de especialistas preparados, como o Hospital de Olhos Capixaba, no Espírito Santo, e o Centro Oftalmológico de Minas Gerais, que têm 14 equipes cada um. **(AB)**

Poder com Status

"TOP" COM MOTOR A DIESEL. Rampage Laramie combina a robustez da motorização turbodiesel com o prestígio da marca

Quinto modelo produzido no Polo Automotivo Stellantis de Goiana, Pernambuco, e o primeiro da marca Ram criado e desenvolvido no Brasil, a Rampage é uma picape considerada intermediária. Ou seja, ocupa um segmento posicionado entre as compactas com chassi em monobloco (Fiat Strada e Volkswagen Saveiro) em as médias com plataforma em longarinas (Toyota Hilux, Chevrolet S10 e Ford Ranger). Contudo, a Rampage recorre a um nível de acabamento mais requintado para posicionar-se em um patamar acima das outras intermediárias, como a Fiat Toro, a Renault Oroch, a Chevrolet Montana e a Ford Maverick. A plataforma da Rampage é derivada da Toro, mas estreou no Brasil com o Jeep Renegade e posteriormente foi adaptada também para os Jeep Compass e Commander – os cinco modelos são produzidos na mesma fábrica do grupo Stellantis em Pernambuco.

O nome Rampage é inspirado na palavra inglesa que tem tradução livre de "agitação", "barulho", "alvoroço" ou "fúria" – a nomenclatura foi usada anteriormente na picape leve norte-americana Dodge Rampage, nos anos 80. E a primeira Ram "made in Brazil" de fato agitou o segmento desde o lançamento, em junho de 2023, e logo tornou-se o modelo mais vendido da marca de picapes norte-americana no mercado brasileiro. Este ano, emplacou 13.510 exemplares de janeiro a julho – na briga das intermediárias, fica atrás das 28.853 da Toro e das 15.373 da Montana e à frente das 7.308 da Oroch e das 1.746 da Maverick.

A Rampage está disponível em cinco versões e duas opções de motorização. A Rebel e a Laramie utilizam o propulsor turbodiesel 2.0 Multijet, de 170 cavalos de potência e 38,8 kgfm de torque, ou o 2.0 Hurricane 4 turbo a gasolina, de 272 cavalos e 40,8 kgfm. Os preços das duas Rebel são de R$ 239.990 e R$ 249.990, enquanto os da Laramie ficam em R$ 249.990 e R$ 259.990, sendo que as variantes mais caras são impulsionadas com o motor a gasolina. Já a topo de linha R/T é equipada exclusivamente com o Hurricane 4, e custa R$ 269.990. Em todas as configurações, o motor é acoplado à transmissão automática de 9 marchas, com seletor redondo substituindo a manopla de câmbio, e à tração 4x4 com reduzida. Conforme o Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV) do Inmetro, a Rampage Laramie turbodiesel avaliada faz uma média de 9,9 km/l na cidade e 12,4 km/l na estrada.

Com 5,02 metros de comprimento, 1,88 metro de largura, 1,78 metro de altura e 2,99 metros de entre-eixos, a Rampage tem quatro centímetros de distância de entre-eixos a mais que a Toro e ostenta um porte próximo ao das picapes médias, apesar de ser construída sobre monobloco. A Laramie turbodiesel tem caçamba de 1,45 metro de comprimento (2,10 metros com a tampa traseira aberta) e 1,05 metro de largura, com volume de 980 litros. De acordo com a marca norte-americana, a Rampage adota 86% de aços de alta e ultra resistência no reforço da estrutura. Com arquitetura MacPherson na frente e multilink atrás, as suspensões são independentes nas quatro rodas. Em relação aos seus "irmãos" de fábrica, compartilha vários componentes com o Compass e o Commander, como os painéis das portas dianteiras, o para-brisa e peças e acabamentos internos.

Nos itens de série, a variante a diesel "top" da Rampage conta com central multimídia de 12,3 polegadas com Android Auto e Apple CarPlay sem fio, quadro de instrumentos full-digital de 10,3 polegadas, rodas de 18 polegadas diamantadas com pneus 235/60, revestimento interno de couro na cor Mountain Brown, acabamentos externos cromados, banco do motorista com ajustes elétricos de 12 vias, Ram Connect (plataforma de serviços conectados), faróis e lanternas full-led, RamCharger (carregador de celular por indução com resfriamento), freio de estacionamento eletrônico com Auto Hold e controle de velocidade adaptativo. A lista de equipamentos de segurança inclui sete airbags (frontal, lateral dianteiro, de cortina e de joelhos do motorista), controle de estabilidade, mitigação de rolagem da carroceria, comutação automática do farol alto, monitoramento da pressão dos pneus e auxílios à condução como controle de velocidade adaptativo com Stop&-Go, alerta de colisão frontal com frenagem autônoma de emergência e detecção de pedestres e ciclistas, monitoramento de pontos cegos, detecção de tráfego traseiro cruzado e alerta de saída de faixa com correção.


GABRIEL DIAS


A Rampage Laramie turbodiesel é equipada com motor 2.0 Multijet de 170 cavalos de potência e 38,8 kgfm de torque


Não é necessário de muito tempo ao volante da Rampage Laramie turbodiesel para se ter certeza que o conforto é o seu ponto alto


Nos itens de série, a variante a diesel "top" da Rampage conta com central multimídia de 12,3 polegadas com Android Auto e Apple CarPlay sem fio

SINAIS INTERIORES DE REQUINTE.
Não é necessário de muito tempo ao volante da Rampage Laramie turbodiesel para se ter certeza que o conforto é o seu ponto alto, tanto no trânsito conturbado das grandes cidades quanto em viagem médias e longas. Acrescente-se a ao quesito conforto o acabamento do painel com materiais sensíveis ao toque, bancos revestidos com "couro ecológico", detalhes em Black Piano no console central, carregador de celular por indução, vários porta-objetos espalhados pela cabine – muito espaçosa –, quadro de instrumentos de 10,3 polegadas totalmente digital, multimídia com tela de 12,3 polegadas com conexão sem fio com Android Auto e Apple CarPlay e navegador próprio – recomendado para lugares com sinal de internet fraco. Percebe-se a todo o momento que o interior da Rampage foi elaborado para trazer bem-estar aos ocupantes. Os bancos foram inspirados em móveis de luxo, criando uma sensação de poltrona de sala de estar.

O ar-condicionado de duas zonas é digital, com saídas para os passageiros de trás. A atenção na composição de uma atmosfera requintada se reflete ainda na luz ambiente em leds e no sistema de som premium Harman Kardon, com dez alto-falantes distribuídos pela cabine, sendo um deles um subwoofer de 6 polegadas localizado abaixo do banco do passageiro da frente. Até na caçamba se pode perceber a atenção aplicada para gerar uma experiência agradável de uso. Além de contar com abertura elétrica, a tampa tem amortecimento para baixar com suavidade e facilitar o levantamento sem preocupações de provocar lesões a quem estiver encarregado de acessá-la, tendo ainda a iluminação interna de leds. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Mais do que suficiente

Novidade ou não, a Rampage Laramie ainda chama sempre a atenção por onde passa devido à beleza de suas linhas externas e pelo seu visual imponente. A força do bom motor 2.0 Multijet turbodiesel de 170 cavalos de potência a 3.750 rotações por minuto e 38,8 kgfm de torque a 1.750 giros, que trabalha em sintonia fina com o câmbio automático de 9 marchas, é suficiente para todas as situações do dia a dia na cidade e no rodar macio na estrada. Existe a opção de trocas sequenciais ao comando do motorista em "paddles shifters" atrás do volante. Segundo a Ram, a picape acelera de zero a 100 km/h em 10,9 segundos e pode chegar a 186 km/h. Como em todo o propulsor a diesel, a esportividade de pura não é o forte da Rampage Laramie, embora ela não chegue a fazer feio. Longe disto! E se mesmo assim o dono quiser uma picape para um desempenho realmente esportivo e pretende ficar na família Rampage, tem a variante da mesma Laramie com o motor Hurricane 4, com 272 cavalos de potência e calibragem para tais situações.

O grande conforto a bordo e de direção da Rampage Laramie turbodiesel se verifica também pela estabilidade admirável, inclusive com a caçamba vazia, sempre uma preocupação pela "dança de traseira", comum às picapes. O desempenho consistente pode ser comprovado durante o teste, mesmo a Rampage sendo submetida às estradas vicinais esburacadas da Região Metropolitana de Porto Alegre, ainda bastante castigadas pelas recentes inundações e que demandaram manobras de off-road severo. Apesar de todo o luxo e a sofisticação, a picape intermediária da Ram está sempre pronta para transpor caminhos inóspitos. O desempenho em curvas rápidas mostra-se convincente, similar aos dos SUVs, que são igualmente altos e elevados em relação ao solo. Nos trechos na areia e na lama, a picape da Ram não se intimida. Com a tração 4x4 sob demanda e também uma opção de reduzida, enfrenta com desembaraço buracos, charcos, aclives e pirambeiras que surgem pelo caminho.

+ FICHA TÉCNICA

RAM RAMPAGE LARAMIE TURBODIESEL

Motor: turbodiesel, quatro cilindros, transversal, 16 válvulas, 1.956 cm³
Potência: 170 cv a 3.750 rpm
Torque: 38,8 kgfm a 1.750 rpm
Transmissão: automática de 9 marchas
Tração: 4x4 sob demanda com reduzida
Direção: : tipo pinhão e cremalheira, com assistência elétrica progressiva
Freios: discos ventilados nas quatro rodas
Suspensão: dianteira tipo MacPherson, barra estabilizadora, traseira multilink, barra estabilizadora
Rodas e pneus: liga leve, 18 polegadas, 235/60R18
Carroceria: picape intermediária, cabine dupla, cinco ocupantes
Dimensões: 5,02 metros de comprimento, 1,88 metro de largura, 1,78 metro de altura da cabine, 2,99 de entre-eixos
Peso: 1.942 kg
Caçamba: 980 litros, 1,05 metro de comprimento, 59,5 centímetros de altura, 1,05 metro de largura entre os vãos de rodas
Capacidade de reboque: 2.500 kg
Ângulo de ataque: : 25,7 graus
Ângulo de saída: 27.5 graus
Ângulo de rampa: 23,8 graus
Tanque de combustível: 60 litros
Preço: R$ 249.990

Parada nova

TRAIL REMODELADA. Honda NXR 160 Bros 2025 chega renovada no design e com versões ABS e CBS



DIVULGAÇÃO

Após mais de duas décadas de sucesso e posicionada como a quarta motocicleta mais vendida do Brasil – superada somente pelas Honda CG 160, Biz 125 e Pop 110i –, a Honda NXR Bros pretende entrar em nova fase em sua linha 2025, que recebeu uma profunda modernização estética e técnica. Desde o início de sua produção, em 2003, a trail buscou conciliar robustez com economia e uma grande capacidade de encarar caminhos de qualquer tipo. As versões agora são duas – NXR 160 Bros ABS e NXR 160 Bros CBS –, diferenciadas basicamente pela tecnologia de frenagem: ABS (Antilock Braking System) e CBS (Combined Braking System). Ambas chegam na rede de concessionárias este mês, com garantia de três anos, sem limite de quilometragem, mais óleo Pro Honda gratuito em sete revisões (o fornecimento do óleo por conta da Honda é válido a partir da terceira revisão). O intervalo de manutenção é de 6 mil quilômetros ou seis meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com mil quilômetros rodados ou seis meses. O preço público sugerido, com base a cidade de São Paulo, que não inclui despesas com frete ou seguro, é de R$ 20.490 para a NXR 160 Bros CBS, disponível nas cores cinza e vermelho, e de R$ 21.390 para a NXR 160 Bros ABS, em preto ou vermelho.

O motor que equipa a NXR 160 Bros 2025 é derivado do usado na CG 160. Trata-se de um monocilíndrico de quatro tempos arrefecido a ar com comando único de válvulas no cabeçote (OHC - Overhead Camshaft), que atua em balancins roletados. O sistema de injeção de combustível PGM-FI (Programmed Fuel Injection) FlexOne permite o uso de etanol e gasolina em proporções variadas. A potência é de 14,3 cavalos com etanol e de 14,2 cavalos com gasolina, sempre a 8 mil rpm, enquanto o torque é de 1,45 kgfm com etanol e 1,44 kgfm com gasolina, a 5.500 rpm. Outra novidade é o filtro de combustível separado da bomba, reduzindo o custo de manutenção. Os índices de emissões de monóxido de carbono, hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio foram reduzidos. A NXR 160 Bros 2025 teve uma pequena alteração no câmbio de 5 velocidades: a quinta marcha está mais longa, para melhorar o desempenho com a mesma rotação do motor e diminuir o consumo rodoviário. Quanto a embreagem, o sistema é o tradicional multidisco em banho de óleo. O peso a seco das duas variantes da NXR 160 Bros 2025 é de 125 quilos.

Seguindo uma tecnologia aplicada nas novas Sahara e Tornado, a NXR 160 Bros 2025 traz tanque metálico encapsulado por superfícies plásticas, com carenagens laterais, favorecendo na manutenção, pois, em caso de queda, o tanque é preservado. O chassi tipo berço semiduplo de aço foi preservado na nova NXR 160 Bros, garantido robustez e estabilidade. A ergonomia foi outro ponto de evolução por conta do assento redesenhado, do novo guidão, da conformação diferente do tanque e do reposicionamento das pedaleiras, com posição mais relaxada para o piloto e mais conforto para as pernas. A altura do banco em relação ao solo se manteve em 83,6 centímetros. **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**



O motor que equipa a NXR 160 Bros 2025 é um monocilíndrico de quatro tempos arrefecido a ar



O preço público sugerido, com base a cidade de São Paulo, que não inclui despesas com frete ou seguro, é de R$ 20.490 para a NXR 160 Bros CBS



NXR 160 Bros 2025 traz tanque metálico encapsulado por superfícies plásticas, com carenagens laterais, favorecendo na manutenção

PANORAMA

Nas tomadas locais

LANÇAMENTO CONECTADO. O SUV 100% elétrico Kia EV5 desembarca no Brasil em versão única, a Land, com preço de lançamento sugerido de R$ 399.990

A Kia finalmente apresentou seu primeiro carro 100% elétrico a ser vendido no Brasil, o SUV médio EV5, em versão única Land e preço de lançamento de R$ 399.990. O pacote de lançamento do modelo inclui carregador de emergência, Wallbox residencial de 7 kW e as primeiras revisões – de 20 mil, 40 mil e 60 mil quilômetros – gratuitas. Na prática, a marca sul-coreana está estreando no Brasil seu plano anunciado em 2021, de liderar a eletrificação dentro do Grupo Hyundai, do qual faz parte desde 1998. Para a Kia, o EV5 traz uma nova era de mobilidade elétrica para atender às necessidades das famílias da chamada Geração Y – designação dada a quem nasceu entre 1981 e 1995 e considerado "nativo digital", pois cresceu durante o "boom da internet", combinando design, versatilidade e conforto para oferecer um veículo harmonioso. As opções de pintura externa do EV5 incluem oito cores: Branco Neve, Prata Marfim, Prata Marfim opaco, Azul Gelo, Azul Maré, Preto Noite Estelar, Cinza Mineral e Verde Iceberg. Produzido na Coreia do Sul, o EV5 tem garantia de cinco anos, sem limite de quilometragem, e de oito anos ou 160 mil quilômetros para a bateria de alta voltagem.

Com autonomia de 402 quilômetros de acordo com o Inmetro junto ao Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular e de 550 quilômetros pelo ciclo europeu WLTP, o EV5 Land é equipado com uma bateria de alta tensão de fosfato de ferro e lítio, com estrutura tipo lâminas e tensão operacional de 400V, que gera 88,16 kWh de energia, somada a uma bateria auxiliar de baixa tensão, de chumbo-ácido, e capacidade de 12V. O EV5 desenvolve potência de 160 kW (217,5 cavalos) e torque de 31,6 kgfm, possibilitando ao elétrico acelerar de zero a 100 km/h em 8,9 segundos. Quanto ao carregamento em corrente contínua (DC) de 360 kW, a bateria do EV5 pode ser reabastecida em 27 minutos e em uma hora e vinte e cinco minutos em estação de 50 kW – nas duas situações com carregamento de até 80% da bateria. Em corrente alternada (AC), de 11 kW (rede trifásica), o recarregamento total pode ser feito em oito horas e dez minutos, enquanto com unidade de 7 kW (rede bifásica), o tempo é de nove horas e quarenta minutos.

Com 4,61 metros de comprimento, 1,87 metro de largura, 1,71 metro de altura, 2,75 metros de distância de entre-eixos e 2.141 quilos de peso em ordem de marcha, o EV5 tem suspensão dianteira independente tipo MacPherson e multilink na traseira. A direção é elétrica, com rodas de liga leve de 18 polegadas, freios a disco nas quatro rodas – sendo ventilados na frente e sólidos atrás –, com ABS e EBD. A capacidade do porta-malas é de 513 litros, subindo para 1.718 litros com o banco de trás rebatido. O novo modelo da Kia tem a grade da frente chamada pela marca sul-coreana de "nariz de tigre".

Na traseira, um spoiler estendido e rebaixado mantém o perfil do SUV, melhorando a eficiência aerodinâmica. Uma placa de proteção grande enfatiza a robustez e a proteção da carroceria, enquanto a linha de separação da porta traseira fornece um estilo "limpo" ao design. "O EV5 foi criado para redefinir o segmento de SUVs médios com uma forma moldada pela filosofia de design conhecida como 'opostos unidos', ou seja, linhas angulosas que garantem robustez e leveza ao mesmo tempo. Em todas as etapas de desenvolvimento, os designers trabalharam junto aos engenheiros para criarem uma solução holística para a mobilidade sustentável, estabelecendo um novo padrão de design, de desempenho e de praticidade, proporcionando novos níveis de prazer ao motorista", revela Karim Habib, vice-presidente executivo e diretor do Centro de Design Global da Kia. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**



DIVULGAÇÃO

Na traseira, um spoiler estendido e rebaixado mantém o perfil do SUV



O EV5 Land é equipado com motor de 160 kW (217,5 cavalos) de potência



O novo modelo da Kia tem a grade da frente chamada pela marca sul-coreana de "nariz de tigre"

CASO RARO NO POP. Prestes a completar 67 anos de idade e 50 de carreira, o cantor e compositor australiano vive o auge da fama

'Wild God' é retomada de Nick Cave depois das trevas da última década

Nick Cave é um caso raro no mundo pop - prestes a completar 67 anos de idade e 50 de carreira, o cantor e compositor australiano vive o auge da fama, ao mesmo tempo em que faz os discos mais complexos e anticomerciais da carreira.

Ele mesmo diz que abandonou as convenções da canção pop e não tem mais paciência para estruturas tradicionais de verso-refrão-verso, mas, paradoxalmente, quanto mais idiossincrática fica sua música, mais gente compra ingresso. Na última década, Cave tem tocado frequentemente em espaços para até 18 mil pessoas.

Seu disco mais recente, "Wild God", o 18º com a banda The Bad Seeds, continua a caminhada pessoal e experimental de seu trabalho na última década em discos como "Push the Sky Away" (2013), "Skeleton Tree" (2016) e "Ghosteen" (2019). E o que une esses três álbuns e "Wild God" é a presença cada vez mais forte do produtor e multi-instrumentista australiano Warren Ellis.

Desde "Push the Sky Away", Cave e Ellis compuseram juntos todas as músicas da banda, em sessões de improvisação e "jams" que chegam a durar um ano a cada disco. Ellis toca uma infinidade de instrumentos - violinos, violas, flauta, teclados - e tem ajudado Cave a levar sua música para um lado cada vez mais atmosférico.

"Push the Sky Away" foi o último disco de Cave que ainda tem músicas com refrão para cantar junto. Desde então, as canções fogem cada vez mais do tradicionalismo pop e lembram trilhas sonoras de filmes.

As letras de Nick Cave também mudaram. Se ele ficou conhecido, desde os anos 1990, como um contador de histórias do submundo e de letras autobiográficas sobre paixões, loucuras, fé e obsessões - na linha de pesos-pesados como Johnny Cash, Kris Kristofferson e Leonard Cohen -, seus textos têm se mostrado cada vez mais abstratos e espirituais.

Eles parecem refletir os acontecimentos dramáticos que marcaram sua vida nos últimos anos, quando perdeu dois filhos, Arthur, de 15 anos, em 2015, e Jethro, de 31 anos, em 2022. "Skeleton Tree" e "Ghosteen" são álbuns marcados pelo fantasma de Arthur e pela dor de sua partida.

Nick Cave levou cinco anos para lançar "Wild God", período em que gravou um disco solo com Ellis, "Carnage", e lançou, também com ele, trilhas sonoras de cinebiografias do assassino serial Jeffrey Dahmer, da atriz Marilyn Monroe e da cantora Amy Winehouse.

Em entrevistas recentes, Cave tem falado de "Wild God" como um trabalho marcado pela "esperança". O tempo longe dos Bad Seeds parece ter feito bem a Cave, e o tom geral do novo LP é bem menos sorumbático do que o sombrio "Ghosteen".

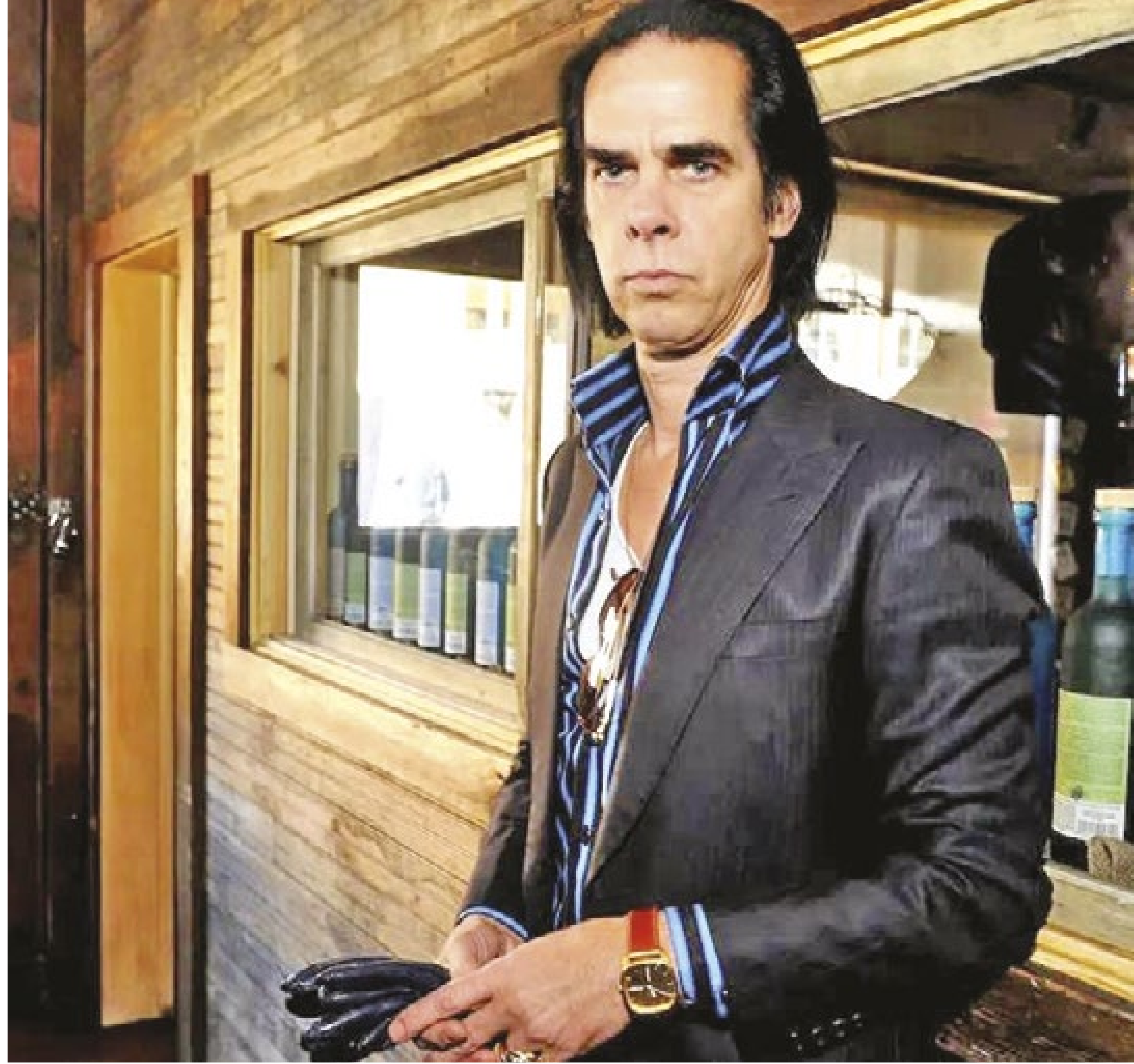
Mas que ninguém espere de Nick Cave um disco solar e alegre. "Wild God" continua marcado pelos temas que interessam a ele - Deus, fé, perdas, destino - e traz canções tristes, mas esperançosas. O disco tem um marcante clima litúrgico, com corais e orquestra e letras sobre divindades e fantasmas. A voz de Cave, que em outros tempos soava forte e confiante, assumiu nos últimos discos um ar de súplica e pregação religiosa.

Em pelo menos duas das novas canções, o narrador é visitado por fantasmas de pessoas que partiram. Em "Joy", canta: "Acordei essa amanhã com melancolia/ senti que alguém da minha família havia morrido (...) que fantasma é esse, que surge agitado/ esse menino brilhante/ sentou na minha cama e disse/ todos nós passamos por muita tristeza, agora é tempo de alegria".

"Long Dark Night" também traz uma visão fantasmagórica que se revela otimista: "Talvez a noite longa e escura esteja chegando ao fim". Algumas letras citam inspirações de Cave - o compositor Kris Kristofferson aparece em "Frogs" - e outras referenciam canções de discos passados, como "Wild God", com a citação à "garota de 'Jubilee Street'", música do disco "Push the Sky Away".

Daqui a alguns anos, "Wild God" poderá ser visto como o disco da "retomada" da vida de Cave depois das trevas da última década. Resta saber se o trabalho se sustentará pelos méritos artísticos ou se a relevância do disco será eternamente conectada às circunstâncias pessoais da vida de seu autor.

Porque os LPs clássicos de Nick Cave - "Tender Prey" (1988), "The Boatman's Call" (1997), "Abbatoir Blues / The Lyre of Orpheus" (2004), "Dig, Lazarus, Dig!!!" (2008) e "Push the Sky Away" (2013) - resistiram maravilhosamente ao tempo. **(André Barcinski/FP)**


DIVULGAÇÃO

Nick Cave: seu 18º com a banda The Bad Seeds continua a caminhada pessoal e experimental de seu trabalho na última década

Novo 'Beetlejuice' de Tim Burton diverte, mas parece piloto de série

A voracidade das sequências de legado em Hollywood avança e era inevitável chegar a outro produto do imaginário popular oitentista como "Os Fantasmas se Divertem", lançado em 1988. O longa-metragem foi o segundo da então iniciática carreira de Tim Burton, sob exíguo orçamento de US$ 15 milhões, hoje uns US$ 40 milhões, em um "teste" para a Warner decidir se chamava o diretor ao grande projeto de "Batman" no ano seguinte.

Já "Os Fantasmas Ainda se Divertem" custou mais que o dobro, teve campanha de marketing agressiva e valeu-se de publicidade nostálgica na volta de Catherine O'Hara, Winona Ryder e Michael Keaton. A grife de ser filme de Burton poderia ser enumerada, mas o realizador vem de uma maré ruim há mais de década, ele mesmo admitindo uma crise depois de fazer "Dumbo" para a Disney em 2019.

O interesse por "Os Fantasmas Ainda se Divertem" sustenta-se pelo que o primeiro filme significa a um público cada vez mais ávido por rememorações. Burton sabe disso e não gasta tempo em expor o que aconteceu no período entre uma trama e outra. Rapidamente o enredo se atualiza, o que em certa medida é ótimo a quem não viu ou mal se lembra do longa de 1988.

A nostalgia está mais no elenco e na repetição de determinadas situações sob outras circunstâncias. Momento simbólico é o funeral de um dos vários personagens do primeiro filme, recém-falecido neste novo. Enquanto o caixão desce à terra, ouve-se uma versão melancólica de "The Banana Boat Song", retirada de uma das cenas mais famosas de "Os Fantasmas se Divertem". O filme enterra rapidamente essa lembrança e tenta ser o construtor de outras memórias a partir de uma matriz anterior que, se não é ignorada, também não é emulada gratuitamente.

Só que o roteiro de Alfred Gough e Miles Millar infla-ciona o filme de quantidade insustentável de situações, que mais parecem subnúcleos de alguma vindoura série de TV. Isso soa até lógico se considerar que a dupla é criadora do seriado "Wandinha", sucesso na Netflix em 2022 com alguns episódios dirigidos por Burton. Gough e Millar importam do formato a estrutura multipartida, na qual engrenagens dramáticas em pontos diversos são acionadas na primeira hora e depois juntadas e resolvidas uma a uma no clímax.

Eles trazem também Jenna Ortega, atriz principal de "Wandinha" que, em "Os Fantasmas Ainda se Divertem", faz Astrid, a jovem da vez que representa uma geração feminina mais questionadora e autônoma. Ela é filha de Lydia, papel de Winona Ryder, agora adulta traumatizada pelo dom de ver pessoas mortas, e neta de Delia, artista plástica de grife cheia de manias interpretada por O'Hara. O trio familiar se choca com a volta do frenético Beetlejuice, o bioexorcista reinvocado de sua repartição no além-mundo para desespero de todos ao redor.

Keaton reencena o melhor e mais caótico personagem de sua carreira, agora com o dobro de presença em tela se comparado a 1988. Seu Beetlejuice é a essência do fantasma bagunceiro e amoral e boa parte da graça está em suas interações e delírios, que ganham de Burton encantadores estímulos visuais.

Novos personagens de potencial interessante, como a "noiva-cadáver" de Monica Belucci ou o investigador-ator de Willem Dafoe, têm momentos praticamente desvinculados do enredo central, assim como outros que, se garantem o humor espirituoso herdado do original, recebem pouca atenção do próprio filme.

A tentativa de "Os Fantasmas Ainda se Divertem" parece a de não ficar refém de memórias afetivas, mas os desvios entram e saem tão difusamente que resta só ficar olhando o visual de trem-fantasma na mescla de efeitos digitais e bonecos animatrônicos sempre charmosos. **(Marcelo Miranda/FP)**


DIVULGAÇÃO

No novo 'Beetlejuice', a nostalgia está mais no elenco e na repetição de determinadas situações sob outras circunstâncias